



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

BRASÍLIA, DF, 18 DE OUTUBRO DE 1995

Quero dar as boas-vindas ao meu querido amigo Felipe González e à sua comitiva.

O Brasil inteiro e os inúmeros amigos que Vossa Excelência tem entre nós mais uma vez o recebem de braços abertos, com admiração e afeto pelo estadista e líder político que conduz a Espanha, há mais de uma década, nos caminhos da democracia e da integração completa no mundo desenvolvido.

Sua visita é prova de interesse por um Brasil que se transforma. É um testemunho do compromisso do Governo espanhol com a agenda variada e ampla que a Espanha e o Brasil compartilham. E essa agenda vai muito além da área bilateral, para incorporar a dimensão ibero-americana e as relações entre a América Latina e a União Européia.

Por seu próprio projeto democrático e de desenvolvimento com estabilidade, o Brasil sempre acompanhou com vivo interesse a bem-sucedida transformação por que passou a Espanha, tornando-se uma sociedade moderna, uma economia dinâmica e um parceiro comprometido com a cooperação externa.

A Espanha escreveu um dos capítulos mais extraordinários da História do Ocidente, na empresa de descobrimento e colonização da América, e deixou neste continente uma parte importante dos traços de nossa própria identidade. Foi e continua sendo até os nossos dias uma referência básica da cultura universal e um dos grandes centros irradiadores de civilização.

Vivemos hoje num mundo em que as parcerias econômicas mutuamente benéficas ganham um relevo particular, porque nele o que conta é a competitividade, é o desafio tecnológico, são as oportunidades que exigem criatividade e dinamismo.

Um mundo que valoriza os resultados sociais, que coloca o enorme desafio da modernização e da justiça social, da produtividade e do emprego. Um mundo, enfim, em que o bom entendimento político é crucial, porque nele países como o Brasil e a Espanha ainda têm muito a fazer para defender seus interesses em matéria de paz e segurança, de cooperação para o desenvolvimento e de maior participação nas instâncias decisórias internacionais.

Nossas regiões, a Europa e a América Latina, identificam-se hoje também pelo impulso da integração. A Europa vai muito adiantada no processo, inspirando-nos e crescendo como foco de interesse. A América Latina segue um ritmo acelerado de integração, à base de blocos sub-regionais que precisam consolidar-se para garantir uma integração hemisférica eficaz e aberta. Integração aberta porque o Brasil deseja ampliar seus fluxos de comércio com todas as regiões.

Senhoras e Senhores, conhecedor do Brasil, o meu caro amigo Felipe González sabe identificar as transformações que vêm ocorrendo aqui: uma democracia que se consolidou e funciona plenamente e a existência de um consenso em torno da estabilidade econômica e do desenvolvimento sustentado com justiça social.

Hoje, podemos falar de *uma nova agenda brasileira*: uma agenda que, internamente, começa com reformas econômicas inadiáveis, que se vêm fazendo em bom ritmo, e que prossegue com uma prioridade efetiva no campo social. A agenda se completa, externamente, com o sistemático reforço das nossas parcerias e da nossa presença no mundo,

com compromissos firmes nas áreas do desarmamento e da não-proliferação, da cooperação para a paz e o desenvolvimento, da abertura aos fluxos internacionais de comércio e investimentos.

São transformações que se fazem com participação da cidadania, com o apoio sustentado da opinião pública e do Congresso. Temos um mandato para mudar, e estamos mudando.

Senhor Presidente de Governo, as relações de amizade e cooperação com a Espanha ocupam um lugar no processo de transformação e desenvolvimento do Brasil. Cada vez mais cresce entre os brasileiros a consciência de que as relações com os países amigos têm um impacto direto sobre a atividade da nossa economia, sobre o nível de emprego, sobre a oferta de produtos competitivos para o consumidor.

Nós valorizamos essas parcerias, nós valorizamos a parceria com a Espanha e o papel que o Governo espanhol pode desempenhar nas relações entre a América Latina e a União Européia.

A Espanha já mostrou esse papel nas negociações entre o Mercosul e a União Européia, e não temos dúvida de que o bom resultado dessas negociações terá um impacto positivo como catalisador nas relações econômicas e comerciais entre o Brasil e a Espanha. Estamos apostando firme na parceria do Mercosul com a União Européia.

No plano do diálogo ibero-americano, pudemos avançar concretamente em Bariloche, onde acabamos de nos concentrar sobre o tema da educação. Há um amplo espaço para o diálogo e a cooperação Brasil-Espanha nos temas ibero-americanos, para que juntos possamos contribuir para dar um caráter cada vez mais relevante e operativo para as reuniões de cúpula e o mecanismo de coordenação e cooperação que com elas se consolida.

Uma parceria renovada entre a Espanha e o Brasil deveria também basear-se em maior consulta e coordenação das nossas diplomacias nos foros multilaterais relevantes, onde nossos países desempenham papel construtivo e gerador de consensos.

No plano bilateral, temos um enorme espaço para ocupar e valorizar, porque temos uma base especialmente positiva de relação política e de relação material entre os dois países.

Com o Tratado Geral de Cooperação e Amizade e outros acordos entre o Brasil e a Espanha, já dispomos dos instrumentos formais e jurídicos que dão um bom enquadramento às nossas relações e segurança aos agentes do intercâmbio. Temos que utilizar esses instrumentos. Sua visita reitera a determinação política de que avancemos na implementação do Tratado Geral.

Mas é preciso reconhecer: nosso relacionamento ainda se encontra muito aquém do que é possível esperar de duas economias de porte e com tantos interesses regionais e internacionais.

Na área comercial, apesar de indicações positivas nesses meses de 1995, nós nos encontramos pouco acima do bilhão de dólares anual e, a despeito do crescimento nominal, mantemos inalterada a proporção desse intercâmbio em relação ao total do nosso comércio exterior.

Também na área financeira há muito a fazer. Nós nos perguntamos, por exemplo, se não poderia haver uma participação mais intensa de capitais espanhóis no desenvolvimento brasileiro, já que a Espanha hoje dirige 44% dos seus investimentos no exterior para a América Latina, mas menos de 1% ao Brasil.

Nós gostaríamos de poder contar com uma participação maior da Espanha nas oportunidades que se abrem com a intensificação do nosso processo de privatização, por exemplo. A realização de eventos de caráter empresarial nos dois países pode acrescentar um marco útil de conhecimento recíproco e exploração de oportunidades de negócios e de *joint ventures*.

Aliás, é por isso mesmo que nós tomamos nota, com muita satisfação, da escolha de São Paulo como sede da próxima “Feira Industrial Expotecnica”, em novembro do próximo ano.

Senhor Presidente de Governo, sua presença inspirada em Bariloche, na Cúpula Ibero-Americana, e esta sua visita ao Brasil falam de uma prioridade da Espanha e da sua intensa política externa.

É hora de que o Brasil e a Espanha desenvolvam uma nova agenda e tirem proveito efetivo das afinidades que nos vinculam. É isso o que lhe proponho: que transformemos nossas afinidades em realidades de cooperação e intercâmbio.

E, com esse espírito, eu convido todos a comigo brindarem pela prosperidade e grandeza do povo espanhol; pela amizade que nos une e associa, pela felicidade e ventura pessoais de Suas Majestades o Rei Juan Carlos e a Rainha Sofia e pela saúde do Presidente Felipe González.

Muito obrigado.